

Carta

Arte para todos

► Sobre a coluna que Francisco Bosco dedicou à ARTIGO Rio, gostaríamos de fazer algumas ponderações. A primeira posição do colunista é de que colocamos em nosso site que “arte é como qualquer produto” — e, retirada assim do contexto geral do texto, a frase parece reducionista. Porém, ela está na razão didática de que Arte não é apenas aquele objeto mitificado. Arte pode e deve ser algo comum e acessível. O colunista também afirma que “não é preciso possuir uma obra de arte para ter acesso à experiência que ela propicia”. Decerto, uma obra num museu, envolta na liturgia de sua moldura curatorial, é sempre uma experiência marcante. Porém possuir um objeto de arte é, antes de tudo, realizar a ponte entre a criação do artista e a emoção perene de quem a possui. Crianças cercadas de arte em seu cotidiano, por exemplo, certamente terão formação mais inspiradora e, assim, vamos criando um mundo melhor. Também chamo a atenção para o perigo de usar, em detrimento das 1.500 obras acessíveis disponíveis ao público, o exemplo do projeto Filé de Peixe, contestando-o sem entendê-lo, já que o peso da obra não estava no valor dos “Cm²” de cada artista e, sim, no conjunto do trabalho. “É na qualidade dessa experiência que reside o valor da obra”, que não é outra, senão a proposta do coletivo. No mais, ficamos felizes que nossa feira tenha sido motivo do interesse do colunista, abrindo espaço para a discussão do papel da Arte na vida das pessoas.

ALEXANDRE MURUCCI

CURADOR DA FEIRA ARTIGO RIO